PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRINHA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CACHOEIRINHA

Componentes: ABASTECIMENTO DE ÁGUA/ ESGOTAMENTO SANITÁRIO/DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS/ LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

PRODUTO B

PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Fundação Nacional de Saúde – FUNASA
SAUS – Quadra 04 – Bloco “N” – 5° Andar, Ala Norte – Brasília/DF
CEP: 70070-040
Telefone: (61) 3314-6619/6466 Fax: (61)3314-6253

Superintendência Estadual da Funasa no Tocantins (Suest – TO)
Quadra 104 Norte, Avenida LO 02, lote 24, Edifício Homaidan, Plano Diretor Norte, Palmas/TO
CEP: 77.006-022
Telefone: (63) 3218-3916
Telefone Núcleo Interestadual de Cooperação Técnica (NICT): (63) 99204-4083

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Bloco da Reitoria, Palmas/TO
CEP: 77001-090
Telefone: (63) 3229-4220

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRINHA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRINHA – TO

AVENIDA 21 DE ABRIL, N° 1525 - CENTRO, CACHOEIRINHA - TO,

77915-000

PREFEITO

PAULO MACEDO DAMACENA

ATUALIZADO DE ACORDO COM O DECRETO 048/2020, PUBLICADO EM 31 DE MAIO DE 2020

COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Titular: Cícero Marinho Leão	Representante do Executivo Municipal
Suplente: Antônio Raimundo Araujo	Representante do Executivo Municipal
Titular: Lucinei Pereira de Melo	Representante do Executivo Municipal
Suplente: Elessania Cruz dos Santos	Representante do Executivo Municipal
Titular: Edvaldo Gomes Marques	Representante da Câmara de Vereadores
Suplente: Nazi Neto Pires	Representante da Câmara de Vereadores
Titular: Manoel Paiva Melo	Representante do serviço de fornecimento de água e esgoto
Suplente: Lucineide Alves da Silva	Representante do serviço de fornecimento de água e esgoto
Titular: Ana Lucia Lisboa Teixeira	Representante da Sociedade Civil
Suplente: Márcia Miranda Aguiar	Representante da Sociedade Civil
Titular: Ana Marise Pereira	Representante do NICT/FUNASA
Suplente: Maria do Socorro Gomes Rodrigues	Representante do NICT/FUNASA
Suplente: Renilton Delmundes Bezerra	Representante do NICT/FUNASA

COMITÊ EXECUTIVO

Frederico José da Silva	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Geandro Paiva de Oliveiras	Secretaria Municipal de Saúde
Maria da Conceição Ribeiro Fonseca	Secretaria Municipal de Assist. Social
Maria Zelia Marinho Leão	Secretaria Municipal de Educação
Aurélio Pessoa Picanço	Engenheiro – UFT
Thiago Costa Gonçalves Portelinha	Engenheiro – UFT
Sergio Carlos Bernardo Queiroz	Engenheiro – UFT
Tatiana Pereira Wanderley	Engenheira – UFT

Apresentação

O Plano de Mobilização Social - PMS é uma das fases que compõe o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de cada um dos 22 (vinte e dois) municípios do Estado do Tocantins, conforme Termo de Execução Descentralizada (TED) Nº 10/2017, que entre si celebraram a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA e a Universidade Federal do Tocantins – UFT.

O PMS é construído na fase inicial do processo de elaboração do PMSB, onde estão planejados todos os procedimentos, estratégias, mecanismos, metodologias e instrumentos que serão aplicados ao longo de todo o processo que envolve as distintas etapas, desde o mapeamento dos atores locais até a aprovação do PMSB, visando garantir a efetiva participação social e a defesa de demandas de interesse local.

Conforme preconiza o art. 196 da constituição federal “a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco da doença e de outros agravos e de acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Portanto, o PMSB é uma política que auxilia no ordenamento dos serviços públicos de saneamento, englobando os quatro componentes do setor: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos e, consequentemente, na saúde pública da população.

Cabe destacar que os serviços de saneamento básico devem buscar a articulação com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de recursos hídricos, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para os quais o saneamento básico seja fator determinante.

Ou seja, o PMSB não é um documento acabado. Ele possui um recorte temporal de 20 (vinte) anos com metas e soluções que devem passar por uma revisão periódica a um prazo não superior a 4 (quatro) anos, levando em consideração a compatibilidade da lei orçamentária do município. Além disso,

pelo caráter coletivo de participação e controle social, o PMSB precisa ser adaptado às condições adversas que possam ocorrer durante esse longo planejamento.

O Termo de Referência para elaboração do Plano é bem claro quanto ao objetivo central do PMSB que é o de promover o saneamento básico com base nos princípios fundamentais estabelecidos na Lei nº 11.445/2007, sendo a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico o primeiro deles. Especificamente, propõe-se:

- Promover o desenvolvimento institucional do saneamento básico no nível municipal, em sintonia com as diretrizes nacionais e com ênfase na capacitação dos agentes locais, como os gestores públicos, técnicos da Prefeitura, conselheiros municipais, lideranças comunitárias e representantes de movimentos sociais com atuação na política de saneamento básico e correlatas, qualificando o exercício do controle social;
- Utilizar tecnologias apropriadas e soluções graduais e progressivas, considerando a sustentabilidade ambiental e a capacidade de pagamento dos usuários que, segundo a legislação, não pode ser impeditiva para atingir as metas de universalização;
- Orientar para que a aplicação dos recursos financeiros administrados pelo poder público se dê de acordo com o que estabelece a política municipal e o PMSB em termos de necessidades de investimentos, e que sejam preferencialmente definidas segundo critérios de promoção de salubridade ambiental, da maximização da relação benefício-custo e, portanto, de maior retorno social do ponto de vista dos benefícios gerados para a melhoria da qualidade de vida da população;
- Utilizar indicadores na elaboração do PMSB que apoiem desde a construção do diagnóstico, a análise dos cenários para a gestão dos serviços, até a proposição das ações, e que dialoguem com as

metas que devem ser observadas na execução e avaliação do PMSB.

Nesse sentido, este documento apresenta as estratégias de participação que serão adotadas para mobilização e comunicação social com os diferentes atores sociais beneficiários do município de Cachoeirinha, respeitando, *a priori*, a distribuição territorial das comunidades em termos de políticas públicas e de prestação de serviços de saneamento e garantindo a construção coletiva entre poder público e sociedade civil durante todas as etapas do PMSB.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Setores de Mobilização do Município de Cachoeirinha..... 22

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Localização do Município de Cachoeirinha/TO 12
Quadro 2 - Domicílio e moradores por localidade – Cachoeirinha 13
Quadro 3 – Principais indicadores do município de Cachoeirinha 13
Quadro 4 - Formato participativo da elaboração do PMSB de acordo com suas fases 18
Quadro 5 – Atores Estratégicos Colaboradores do Processo de Mobilização Social 20
Quadro 6 – Local dos Setores de Mobilização em Cachoeirinha 23
Quadro 7 - Atividades de Mobilização e Participação Social previstas no PMS para o município 25
Quadro 8 - Atividades de Mobilização na Etapa 4 28
Quadro 9 - Atividades de Mobilização na Etapa 5 29
Quadro 10 - Mobilização na Etapa 7 30
Quadro 11 – Cronograma de eventos de controle social 32
Quadro 12 – Instrumentos e Estratégias de divulgação 33

SIGLAS

DRP – Diagnóstico Rural Participativo

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PMS – Plano de Mobilização Social

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

SIMISAB – Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico

SM – Setor de Mobilização

ONG – Organização Não Governamental

TED – Termo de Execução Descentralizada

TR – Termo de Referencia

Apresentação 4
1. Introdução 11
2. Informações do Município de Cachoeirinha 12
3. Metodologia Didático-Pedagógica do Plano de Mobilização Social ... 13
4. Instrumentos didático-pedagógico para cada etapa do PMSB em Cachoeirinha/TO 16
4.1. Etapa 1 - Formação dos Grupos de Trabalho (Produto A) 17
4.2. Etapa 2 - Plano de Mobilização Social (Produto B) 18
4.2.1. Identificação dos Atores Sociais de Cachoeirinha 20
4.2.2. Análise e definição de setores para a realização dos eventos setoriais em Cachoeirinha 21
4.3. Etapa 3 – Diagnóstico Técnico-Participativo (Produto C) 25
4.4. Etapa 4 – Prospectiva e Planejamento Estratégico (Produto D) ... 27
4.5. Etapa 5 – Programas, Projetos e Ações (Produto E) 29
4.6. Etapa 6 - Plano de Execução (Produto F) 30
4.7. Etapa 7 - Procedimentos para Avaliação da Execução (Produtos G, H, I, J e K) 30
Fonte: elaborado pelo comitê executivo (2019) 31
5. Cronograma 32
6. Estratégias de Gestão Participativa e Comunicação em Cachoeirinha 33
7. Referências Bibliográficas 35
8. ANEXOS 36

1. Introdução

Este documento apresenta o Plano de Mobilização Social do Município de Cachoeirinha e tem por objetivo, planejar e apresentar os procedimentos, as estratégias e metodologias que serão adotadas para a mobilização social, durante todo o processo de elaboração do PMSB - Plano Municipal de Saneamento Básico.

As atividades descritas no Plano mantiveram o caráter de planejamento horizontal, envolvendo a parceria com o poder público local e a sociedade civil para, num futuro próximo, possibilitar a mobilização com a comunidade atendida e, consequentemente, a elaboração das etapas do PMSB.

Os acordos pré-estabelecidos na fase de levantamento de dados e mapeamento dos atores locais envolvidos ajudaram na organização das atividades e nas estratégias de participação que foram elaboradas e que serão adotadas durante os eventos setoriais. Entretanto, para alcançarmos o objetivo de uma mobilização social participativa é preciso que esta comunidade plural e diversa, sinta-se à vontade para contribuir com a proposta. Assim, adotaremos durante as etapas do PMSB metodologias participativas e ferramentas de controle social.

A oficina para elaboração do Plano de Mobilização Social foi realizada no dia 22 de abril de 2019 na sala de eventos do CRAS do município e, na ocasião, foi levantado informações com os membros dos comitês e atores estratégicos para uma primeira versão desse produto que foi avaliado e complementado pela coordenação técnica do TED 010/2017, cabendo a validação deste sob a responsabilidade do Comitê de Coordenação instituído pelo município.

A equipe técnica do PMSB acredita que a população local pode e deve realizar a sua própria apreciação e análise quanto às informações geradas e ao uso dos recursos em formato regionalizado que abranja o meio rural e urbano, possibilitando com isso uma melhor captura das demandas sociais. É importante esclarecer que não se pretende, com a introdução de métodos participativos, simplesmente coletar dados dos participantes, mas sim, que estes iniciem um processo de autorreflexão sobre os seus problemas e as possibilidades que os

diversos atores locais possam encontrar para solucioná-los, tendo em vista sua relevância para a agenda do desenvolvimento do território.

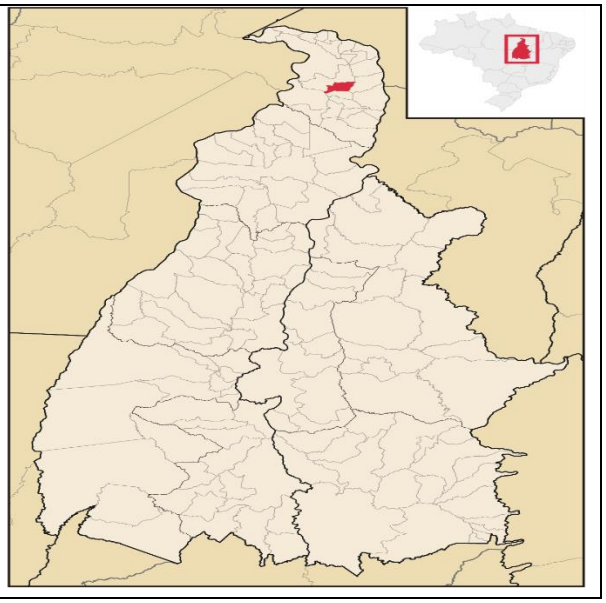
O uso de instrumentos que adotam a participação como um pressuposto para que o PMSB funcione está fundamentado nos valores de uma educação cooperativa, orientada a partir de pressupostos que atestam a natureza social da aprendizagem, possibilitando que os atores locais envolvidos na elaboração do Plano possam problematizar e refletir sobre a realidade vivida e propor soluções para as questões cotidianas que envolvem o saneamento básico do município.

2. Informações do Município de Cachoeirinha

O município de Cachoeirinha está na região do Bico do Papagaio e localiza-se ao norte do Tocantins. Foi instituído o município em 01 de janeiro de 1993. O acesso rodoviário pode ser feito pela BR-153 até Darcinópolis, em seguida pela TO-134 até a BR-230 e daí até a cidade. A uma altitude de 190 metros de altitude do nível do mar.

Quadro 1 - Localização do Município de Cachoeirinha/TO

Localização de Cachoeirinha	
Unidade Federativa	Tocantins
Região Geográfica Intermediária	Araguatins
Região Geográfica Imediata	Araguaína
Municípios Limítrofes	São Bento do Tocantins, Ananás, Luzinópolis e Maurilândia do Tocantins
Distância até a capital	456 km
Via de Acesso a partir de Palmas	TO-010, TO-445, TO-442, BR-153, BR-226, TO-134, BR-230



Fonte: Dados do IBGE, 2019.

Segundo IBGE (2010) a população do município de Cachoeirinha é de 2.148 pessoas. Com uma densidade demográfica de 11,93 hab./km². A população masculina é composta por 1.137 residentes e a população feminina por 1.011 residentes. O quadro a seguir apresenta o número de moradores e domicílios na área urbana e rural segundo o último censo:

Quadro 2 - Domicílio e moradores por localidade – Cachoeirinha

Localidade	Domicílios	Moradores
Zona Urbana	449	1.731
Zona Rural	109	417

Fonte: IBGE (2010).

Os principais indicadores sociais e econômicos do município são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Principais indicadores do município de Cachoeirinha

Principais indicadores do município					
Município	% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	Esperança de vida ao nascer (anos)	Renda *per capita* (R$) dos domicílios particulares permanentes	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	Índice de Gini
Cachoeirinha	36,84	70,70	241,70	0,627	0,47

Fonte: IBGE (2010).

3. Metodologia Didático-Pedagógica do Plano de Mobilização Social

A participação vem se consolidando no campo de estudos dos métodos e constituem-se em instrumentos muito utilizados nos processos de intervenção, visando à mudança social e auxiliando a tomada de decisão do público envolvido nas ações. As metodologias participativas, por exemplo, ganharam amplitude nos debates acadêmicos e o uso do conceito se tornou cada vez mais comum em projetos de desenvolvimento.

Deste modo, como forma de possibilitar que mais indivíduos possam contribuir com a proposta de elaboração do PMSB, adotaremos os instrumentos didáticos-pedagógicos de orientação técnica de intervenção social, conhecidos também como métodos participativos.

Segundo Milagres (2016) o uso de técnicas participativas no processo de intervenção social e o papel assumido ou atribuído aos agentes externos que as utilizam, passou a ganhar espaço nas discussões sobre as ferramentas utilizadas para a tomada de decisão em grupos sociais. A população local pode e deve realizar a sua própria apreciação e análise quanto às informações geradas e ao uso dos recursos (CHAMBERS, 1994).

Apesar das inúmeras técnicas existentes, o uso de métodos participativos não implica em “pacotes técnicos” prontos. É necessário ajustar a técnica à realidade da comunidade local, sem preocupar-se apenas com sua aplicação, mas também com os valores presentes na interação social dos indivíduos, pois em muitos casos, as técnicas participativas precisam ser adaptadas em virtude da realidade local e do processo de intervenção.

Quanto às escolhas das técnicas, Coelho (2005) salienta que o profissional técnico de campo é um dos agentes do processo de conhecimento e cabe a ele a responsabilidade de escolhê-las. Além disso, ele exerce a função de criar espaços propícios à realização de formas interativas e discursivas, espaços de discussão e de negociação, cuja coordenação deve ser facilitar a alternância de responsabilidade na condução das propostas que vão surgindo durante o desenvolvimento da técnica.

O comportamento dos indivíduos é um dos pilares a ser considerado durante as metodologias adotadas nos eventos setoriais e compete a eles o papel de recusar ou colaborar no processo de intervenção social. Ou seja, “trata-se de reconhecer a intersubjetividade que existe em qualquer relacionamento humano e que interfere em muito nos resultados deste” (GOMES et al., 2001, p. 68).

Nesse sentido, o papel daquele que conduz o processo de intervenção (equipe técnica e comitês) em trabalhos que envolvem uma ação participativa é o de estabelecer o diálogo e a aprendizagem mútua com todos os sujeitos envolvidos na ação.

Sendo assim, os técnicos e o comitê executivo do PMSB possui a incumbência de conduzir o diálogo sem perder de vista o seu papel de equacionar os problemas, acompanhar e avaliar as ações planejadas, tudo isso feito de forma a gerar reciprocidade por parte do coletivo envolvido no processo de intervenção. Compete também auxiliar metodologicamente o grupo, sintetizando os seus objetivos, propostas e decisões. Com isso, cabe àquele que modera a intervenção, o papel de orientar sobre o processo a ser desenvolvido,

criando também um intercâmbio de experiências entre os indivíduos presentes no grupo e evitando a dominação de alguns sobre os demais.

A participação “pressupõe divisão de poder no processo decisório, passando pelo controle das partes sobre a execução e avaliação dos resultados. Participar é tomar parte das decisões e ter parte nos resultados” (GOMES et al., 2001, p. 67). As inúmeras técnicas e metodologias participativas utilizadas, por exemplo, permitem o desenvolvimento de “uma interação interdisciplinar e multissetorial, facilitando o surgimento de soluções mais criativas e ajustadas a cada realidade” (CORDIOLI, 2001, p.26).

As metodologias participativas que serão desenhadas para uso nas ações do PMS têm por objetivo maior trazer a comunidade para dentro do processo de desenvolvimento, e fazer com que comunidade e técnicos se entendam mutuamente na implementação desse processo. Deve-se considerar a multidimensionalidade das necessidades das pessoas, bem como suas capacidades para enfrentar metodologicamente os reais problemas e desafios.

Com referência às atividades executadas de caráter participativo recomenda-se, nesse Plano de Mobilização Social, que as técnicas tenham enfoque horizontal para possibilitar maior engajamento com o público beneficiário das ações. Serão utilizados: Mapeamento Participativo (Cartografia Social), Calendário Sazonal, Árvore de Problemas, Matriz realidade/desejo, Diagrama de Venn, além de textos reflexivos com estudos de caso que permitam problematizar com a comunidade sobre o tema e outras técnicas ativas e/ou de DRP – Diagnóstico Rural Participativo, que poderão ser usadas de acordo com o que será abordado nas oficinas/eventos setoriais.

Assim, deve-se considerar que no processo de intervenção a participação não deve ser entendida como um conceito que tem por objetivo igualar as pessoas, mas sim de articular interesses distintos que envolvem o exercício do poder entre o trabalho dos técnicos e suas instituições e o conhecimento local da comunidade sobre a realidade (Milagres, 2011), fortalecendo a participação e o controle social e promovendo a qualificação da gestão pública.

4. Instrumentos didático-pedagógico para cada etapa do PMSB em Cachoeirinha/TO

A metodologia de mobilização social foi planejada para atender as especificidades do TED 010/2017 em consonância com o mapeamento dos atores locais e a distribuição dos setores de mobilização. Todas as atividades propostas neste documento foram validadas pelo Comitê de coordenação em reunião realizada no dia 07 de fevereiro de 2020.

Como sugerido no TED elaborado pela FUNASA, a atuação da equipe multidisciplinar ocorre como mediadora junto aos públicos envolvidos e de forma ajustada às especificidades dadas às condições locais de cada comunidade ou grupo social. As atividades realizadas terão como princípio metodológico a valorização do capital social e do conhecimento local, fundamentando-se:

- No respeito e diálogo entre os diversos sujeitos e diferentes conhecimentos para melhor percepção e compreensão da realidade, identificando as limitações e potencialidades em relação às temáticas abordadas e;
- No incentivo a organização coletiva como princípio de formação e como meio para uma melhor convivência social e ampliar a percepção acerca das práticas de sustentabilidade ambiental e, consequentemente, ao saneamento básico.

As metodologias adotadas pela equipe técnica multidisciplinar na condução dos trabalhos serão desenvolvidas por meio de trabalho participativo em grupos, numa perspectiva construtivista na elaboração de sistematização dos processos de discussão, levando em conta a diversidade cultural das famílias rurais e urbanas, e ainda, na capacidade de articulação institucional no âmbito das entidades públicas, em sintonia para a consecução das metas e dos indicadores apresentados no TED estabelecido entre FUNASA e UFT.

A seguir, descrevemos os instrumentos didáticos-pedagógicos que serão utilizados durante cada etapa da mobilização social no PMSB de Cachoeirinha/TO.

4.1. Etapa 1 - Formação dos Grupos de Trabalho (Produto A)

Os Grupos de Trabalho foram definidos de acordo com os critérios sugeridos pelo TED 010/2017 celebrado entre a Funasa e a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a sua composição e atribuições estão detalhadas no relatório do Produto A – Formação dos Grupos de Trabalho. Compõe os grupos de trabalho o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo cujas atribuições estão descritas a seguir:

- Comitê de Coordenação: Discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo; criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento inclusive do ponto de vista de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se, no mínimo, a cada dois meses. Este comitê deverá ser formado por representantes (autoridades ou técnicos) das instituições do poder público municipal, estadual e federal relacionadas com o saneamento básico (prestadores de serviços de saneamento, secretarias de saúde, obras, infraestrutura e outras), bem como por representantes de organizações da sociedade civil (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais, ONGs e outros). É recomendada a inclusão de representantes dos conselhos municipais, Câmara de Vereadores, Ministério Público e outros.
- Comitê Executivo: Executar todas as atividades previstas neste Termo de Referência apreciando as atividades de cada fase da elaboração do PMSB e de cada produto a ser entregue à Funasa, submetendo-os à avaliação do comitê de coordenação. Observar os prazos indicados no cronograma de execução para finalização dos produtos. Este comitê deve ser formado por equipe multidisciplinar e incluir técnicos dos órgãos e entidades municipais da área de saneamento básico, das Secretarias de Serviços Públicos, Obras e Urbanismo, de Saúde, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e de Educação da Prefeitura Municipal.

O ponto de partida para o plano de mobilização iniciou com a identificação para a Formação dos comitês, que culminou na indicação dos nomes dos técnicos (engenharia e área social) durante a fase da chamada pública para os municípios, em seguida pelo mapeamento dos atores locais pela equipe técnica da UFT e, posteriormente, com a constituição dos comitês por meio de decreto/portaria municipal e o chamamento da população para participar do PMSB para participar da oficina de elaboração.

Os comitês reunirão obrigatoriamente mensalmente e quando se fizer necessário devido a demandas locais que envolvem as atividades do plano de saneamento do município.

As reuniões têm por objetivo discutir e deliberar sobre alguma questão atinente ao tema do saneamento, permitir a troca de ideias entre os membros, desenvolver capacidade de se organizar coletivamente, informar sobre algum fato e/ou avaliar algum processo.

A construção da estratégia de mobilização, participação social e comunicação mais amplas seguem descritas nas próximas etapas e foram elaboradas pelo comitê executivo com o apoio técnico da UFT e orientado pelo NICT da Funasa.

4.2. Etapa 2 - Plano de Mobilização Social (Produto B)

É importante destacar que para a execução das ações de mobilização, em todas as etapas de elaboração do PMSB, faz-se necessário que as atividades sejam muito bem planejadas e que os atores estratégicos estejam mobilizados anteriormente para que um maior público beneficiário possa participar. Para que isso ocorra, reuniões ais serão realizadas pelos grupos de trabalho para planejar e validar os responsáveis para cada ação.

O quadro a seguir apresenta os objetivos da participação social para cada fase do PMSB:

Quadro 4 - Formato participativo da elaboração do PMSB de acordo com suas fases

FASES	ALGUNS OBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Todas as Fases	- Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social; - Envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas de salubridade ambiental e saneamento básico, e suas implicações; - Sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens; - Conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais; - Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental - Sensibilizar os gestores e técnicos municipais para o fomento das ações de educação ambiental e mobilização social, de forma permanente, com vistas a apoiar os programas, projetos e ações de saneamento básico a serem implantadas por meio do PMSB.
Diagnóstico técnico-participativo	- Considerar as percepções sociais e conhecimentos a respeito do Saneamento; - Considerar as características locais e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais; - Considerar a realidade prática local das condições de saneamento e saúde em complemento às informações técnicas levantadas ou fornecidas pelos prestadores de serviços; - Considerar as formas de organização social da comunidade local.
Prognóstico e Planejamento estratégico – Cenário de Referência.	- Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a definição do cenário de referência futuro. - Considerar o impacto socioambiental e sanitário dos empreendimentos de saneamento existentes e os futuros para a qualidade de vida da população.
Programas, Projetos e Ações para Alcance do Cenário de Referência	- Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a hierarquização da aplicação de programas e seus investimentos. - Considerar o ponto de vista da comunidade no levantamento de alternativas de soluções de saneamento, tendo em conta a cultura, os hábitos e as atitudes em nível local.
Fases posteriores: Execução, avaliação e previsão do PMSB	- Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico; - Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos de saneamento básico para acompanhar e fiscalizar a execução do PMSB.

Fonte: Termo de Referência, 2012 (FUNASA).

4.2.1. Identificação dos Atores Sociais de Cachoeirinha

Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade. Uma classe social, uma categoria social, um grupo podem ser atores sociais. Mas a ideia de "ator" não se limita somente a pessoas ou grupos sociais, instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios, emissoras de TV, igrejas etc. (SOUZA, 1991). Para Sabourin (2002) na terminologia do desenvolvimento local, os atores são os agentes sociais e econômicos, indivíduos e instituições, que realizam ou desempenham atividades, ou, então, mantém relações num determinado território.

No caso de Cachoeirinha o mapeamento apontou para a existência de uma população urbana, localizada no centro da cidade e uma população rural, com a presença de assentados pelo INCRA. Além disso, há no município a existência de igrejas (católica e evangélicas), associações de produtores rurais, associações de pais e mestres, sindicato de trabalhador rural e cooperativa agropecuária. Dentro dos limites territoriais do município há a presença de parte da aldeia Apinajé. A localização total da aldeia abrange ainda os municípios de São Bento do Tocantins e Luzinópolis. A quantidade de famílias dessa aldeia que residem nos limites do município de Cachoeirinha é de aproximadamente 15 famílias. A terra indígena ocupa 14.586,40 hectares do município.

A equipe da Secretaria de Assistência Social também foi elencada como possibilidade estratégica por conseguir mobilizar os beneficiários do Programa Bolsa Família.

Diante deste cenário foi possível mapear atores estratégicos que poderão auxiliar na dinâmica da mobilização social no município, como a entrega de convites, apoio local para a realização das atividade e divulgação das ações no município, são eles:

Quadro 5 – Atores Estratégicos Colaboradores do Processo de Mobilização Social

Nome	Tipo Institucional	Localização
Vanusa	PA Osiel	Rural
Edvaldo	Câmara de Vereadores	Urbano

Cícero	Indígena	Indígena
Antônio	Cultura	Urbano
Marinalva	CRAS	Urbano
Márcia Miranda	Sec. Educação	Urbano

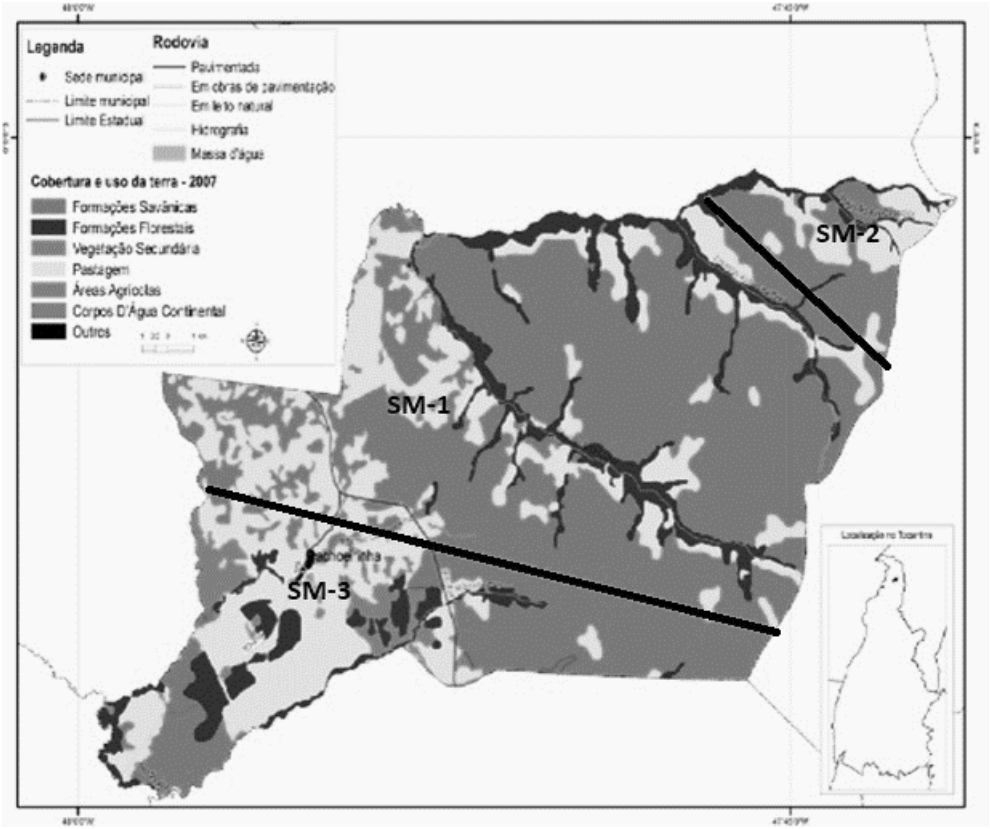
4.2.2. Análise e definição de setores para a realização dos eventos setoriais em Cachoeirinha

Conforme os Termos de Referência que regem a elaboração do PMSB, os Setores de Mobilização (SM) são definidos como "Locais planejados para receberem os eventos participativos sendo distribuídos pelo território do município de forma a promover efetividade à presença da comunidade" (FUNASA, 2012).

O Comitê executivo optou em dividir em três setores: Setor de Mobilização 1 – Rural, Setor de Mobilização 2 - indígena e Setor de Mobilização 3 - Urbano. O setor rural abrange agricultores familiares, assentados do INCRA e pecuaristas da região. Os três setores de mobilização abrangem todos os seguimentos da sociedade durante todo o processo de elaboração do PMSB.

Para dar subsídios para a escolha das localidades onde ocorrerão os eventos setoriais, o comitê levou em consideração a concentração de habitantes e a localização sede/rural, bem como a infraestrutura disponível, como se apresenta no quadro 6. Vale destacar que a área de abrangência das atividades do PMS compreende toda a extensão territorial do município como apresenta a figura 1.

Figura 1 - Setores de Mobilização do Município de Cachoeirinha



Fonte: elaborado pelo comitê executivo (2019).

O Setor de Mobilização 1 é o rural: dispõe de uma associação assentados da reforma agrária e poderá utilizar a sede da associação para as reuniões, oficinas e eventos setoriais. Os moradores de Cachoeirinha apontaram o PA Oziel como o mais representativo do rural do município. Nesse PA vivem, aproximadamente, 53 famílias e está localizado a 3 km da sede do município. As estradas passam por manutenções periódicas e os moradores utilizam a sede da associação para reuniões e encontros entre grupos. O Setor de Mobilização 2 é o indígena: possui estrutura física da aldeia Apinajé para realização de reuniões e eventos participativos, mas o acesso é extremamente difícil, podendo ser acessado apenas com veículo com tração nas quatro rodas e com autorização prévia da FUNAI. Já o Setor de Mobilização 3 é o urbano: composto pela sede do município, conta com um ginásio de esportes coberto, o auditório da Câmara de Vereadores e o auditório do CRAS, com capacidade para atender a população local. Cada setor de mobilização contará com um evento setorial, sendo realizado no mesmo dia, mas em horários alternados.

Quadro 6 – Local dos Setores de Mobilização em Cachoeirinha

Setor de Mobilização	Nome da Localidade	Tipo	Localização	População	Distância para sede	Infraestrutura disponível
SM-1	PA Osiel	Assentamento INCRA	Zona Rural	Aproximadamente 53 famílias	Cerca de 3 km	Sede da associação do PA Osiel.
SM-2	Aldeia Apinajé	Indígena	Área indígena	Aproximadamente 15 famílias	Cerca de 30 km	Aldeia Apinajé.
SM-3	Beneficiários do Bolsa Família	Centro	Zona Urbana	Aproximadamente 1900 hab	-	Auditório do CRAS

Fonte: elaborado pelo comitê executivo (2019)

Diante do cenário identificado abrangendo os 3 setores de mobilização: Indígena, Rural e Urbano, e aliado à identificação de atores e segmentos setoriais estratégicos a serem envolvidos no processo de mobilização social para a elaboração e a implantação do plano, obteve-se durante a oficina de elaboração do Plano de Mobilização Social a indicação de que o envio de convites pelo aplicativo *WhatsApp*, a utilização de faixas e carro de som podem ser instrumentos de sucesso para garantir a participação dos membros citados nas localidades sob o eixo estruturante de promover uma participação social.

Abaixo listamos os atores que atuarão como multiplicadores para o processo de mobilização social durante a elaboração do PMSB:

- Membros Titulares e Suplentes dos comitês.

- Agentes de Saúde, Endemias e Vigilância Sanitária;

- Professores;

- Presidente das associações existentes;

- Equipe técnica multidisciplinar da UFT;

-Servidores da FUNAI.

Para mobilizar a participação de todos no evento, serão utilizados recursos de mídia para que as pessoas possam obter a informação de quando e onde a oficina será realizada: carro de som e telefonia móvel, por exemplo, serão os principais.

As oficinas que constam neste documento terão caráter participativo e a construção coletiva e será coordenada por um técnico da equipe executora com formação e atuação na área das ciências sociais aplicadas.

Nos eventos setoriais os participantes receberão cópias para acompanhamento da proposta que vem sendo elaborada pela equipe técnica. A população será dividia em grupos em cada setor de mobilização e cada grupo discutirá, analisará, aprovará, corrigirá e/ou complementará as propostas que irão compor cada etapa do PMSB e, especificamente, para cada uma das dimensões do saneamento. Após a discussão e construção das propostas, os grupos apresentarão os resultados para o grande grupo complementar e/ou validar.

Também serão distribuídos canetões, papel e canetas para as devidas anotações do grupo. Em cada grupo deverá ter técnicos da prefeitura e/ou autarquia ou da empresa do saneamento para auxiliar o grupo nas análises.

O registro de cada evento deve ser realizado através de atas, registro fotográfico e lista de presença. Além disso, o Comitê Executivo deve elaborar relatórios mensais simplificados com documentação e registro de todos os passos e atividades que serão apresentados posteriormente à FUNASA. Em anexo segue os modelos de lista de presença e atas

4.3. Etapa 3 – Diagnóstico Técnico-Participativo (Produto C)

O Diagnóstico deve abranger os quatro componentes do saneamento básico, consolidando informações sobre a infraestrutura e respectivas condições dos serviços, quadro epidemiológico e de saúde, indicadores de educação, socioeconômicos e ambientais, além de toda informação correlata de setores que se integram ao saneamento, como Plano Diretor, Habitação de Interesse Social, entre outros.

O Diagnóstico constitui o ponto inicial que orientará as etapas subsequentes do PMSB, pois possibilitará a compreensão do panorama sanitário-ambiental do município e dos serviços associados, em situação presente e em projeção futura. Além do levantamento de dados da equipe técnica em campo, propõe-se uma oficina nos setores de mobilização como forma de verificar a percepção local para os serviços de saneamento (denominada no plano como oficina 1).

Para a fase de elaboração do Diagnóstico Técnico-Participativo estão programadas as seguintes Atividades de mobilização e participação social:

Quadro 7 - Atividades de Mobilização e Participação Social previstas no PMS para o município

ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	MATERIAL UTILIZADO	ABRANGÊNCIA
Reuniões Técnicas	Proporcionar o debate entre equipe executora e comitê executivo sobre os delineamentos dessa etapa do PMSB.	Convocar os membros do comitê para discutir ou deliberar sobre o prognóstico.	Impressos de relatório da equipe executora	comitês
Oficina 1 – A percepção local do saneamento	Promover a construção coletiva de um retrato das percepções sociais e conhecimento da população	Utilizar o DRP para problematizar as dificuldades existentes; explicitar os desejos e as expectativas;	Diversas tarjetas coloridas, pincel atômico, papel Kraft e giz de cera colorido	Município todo

	local acerca do saneamento, considerando as características locais e a realidade prática das condições socioeconômicas e culturais, focando, principalmente nas condições de saneamento e saúde em complemento às informações técnicas levantadas em campo.	delinear o processo de como sair dos problemas e chegar a realizar o que se almeja para a comunidade. No mapeamento, identificar recursos naturais e humanos, valores e significados dos espaços e de seus usos para os moradores.		
Contato Face a Face	Informar ou dar início à organização de atividades com indivíduos ou grupos. Quando se estabelece contatos, é bom anotar nomes, datas e locais que possibilitem ações para novas atividades e encontros.	Abordagem direta nas ruas, comércio e escolas.	Folder	Município todo
EVENTO SETORIAL 1: Apresentação do DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO	Fazer uma exposição dialogada com a comunidade permitindo a visualização e a manifestação dos mais diversos exemplos de saneamento.	Palestra dialogada. A palestra dialogada permite a exposição do conteúdo, mas também prevê espaços pedagógicos para questionamento.	impressão, 01 notebook, 01 Datashow, 01 som, 01 microfone. Método: Palestra Dialogada	Município todo
CAMPANHA "AQUI TEM PMSB"	Divulgar o PMSB e instigar a participação das crianças e jovens no processo.	Organizar uma campanha na escola durante a semana do meio ambiente e solicitar que preencham um	Folders elaborados pela equipe executora. Urna para	Escolares

		formulário com sugestões para o saneamento no município	coleta das sugestões.	

Fonte: elaborado pelo comitê executivo (2019).

4.4. Etapa 4 – Prospectiva e Planejamento Estratégico (Produto D)

A prospectiva terá como base uma análise técnica das reais necessidades da população comparando-as aos resultados obtidos no diagnóstico técnico-participativo. A prospectiva levará em consideração o estabelecimento progressivo baseado em possíveis alternativas de soluções para os problemas de forma hierárquica e considerando-se os recursos e a capacidade de endividamento, para posterior apresentação e discussão no Evento Setorial: Oficina de elaboração dos programas, projetos e ações.

Para o estabelecimento de cenários base para a realização da Prospectiva e Planejamento Estratégico será adotada a metodologia CDP - sistemática das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades. Considerando esta sistemática, admite-se que, em tese, qualquer elemento da estrutura urbana pode ser definido como CONDICIONANTE, ou DEFICIÊNCIA, ou ao mesmo tempo, representar uma POTENCIALIDADE, abrindo margem a interpretações diferenciadas, dependendo do ponto de vista técnico e político dos agentes envolvidos.

A mobilização nessa etapa consistirá em reuniões setoriais visando informar, capacitar e sensibilizar os atores locais e com base nas informações técnicas levantadas, confrontar os dados com os Indicadores/Parâmetros definidos pela equipe da Universidade Federal do Tocantins.

O Diagnóstico que compreende as leituras técnica-participativa (reuniões setoriais, reuniões técnicas, entrevistas, levantamento de dados, etc.), irá se fundamentar no levantamento dos fatores determinantes da situação atual sobre os diversos aspectos a serem abordados identificando posteriormente as condicionantes, deficiências e potencialidades do abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, manejo de águas pluviais e saúde e meio ambiente, constituindo-se em cenários para basear os objetivos e metas.

Após a identificação destes fatores, procura-se identificar quais as tendências que estão em curso na atualidade e que representarão as principais condicionantes do futuro, de modo a se obter indícios preliminares dos futuros possíveis e submetê-los ao crivo da sustentabilidade política patrocinada pelos atores envolvidos.

Os objetivos e metas serão propostos com base nos cenários definidos para o período de 20 anos, sendo revistos a cada 4 anos, considerando-se a busca pela universalização dos serviços de saneamento básico em cada uma das dimensões do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, manejo de águas pluviais e a melhoria das condições de saúde e meio ambiente e gestão participativa

As projeções de demandas serão realizadas com a aplicação de ferramentas matemáticas avançando-se em prospectivas técnicas visando a universalização do saneamento básico, de acordo com as condições de cada uma das dimensões do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, manejo de águas pluviais considerando-se as alternativas de gestão e técnicas identificadas nos cenários. A projeção será apresentada no evento setorial 2. O quadro a seguir apresenta as atividades de mobilização nesta Etapa:

Quadro 8 - Atividades de Mobilização na Etapa 4

ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	MATERIAL UTILIZADO	ABRANGÊNCIA
Reuniões Técnicas	Proporcionar o debate entre equipe executora e comitê executivo sobre os delineamentos dessa etapa do PMSB.	Convocar os membros do comitê para discutir ou deliberar sobre o prognóstico.	Impressos de relatório da equipe executora	comitês
Contato Face a Face	Informar ou dar início à organização de atividades com indivíduos ou grupos. Quando se estabelece contatos, é bom anotar nomes, datas e locais que possibilitem ações para novas	Abordagem direta nas ruas, comércio e escolas.	Folder	Município todo

	atividades e encontros.			
Reuniões Setoriais	Informar, sensibilizar e capacitar os atores locais sobre a etapa de prospecção	Iniciar o processo de discussão com a comunidade acerca do prognóstico que vem sendo realizado.	Impressos de relatório da equipe executora	Município Todo
Evento Setorial	Apresentar o Prognóstico elaborado	Método: Palestra Dialogada para apresentação do prognóstico	impressão dos material consolidado, 01 notebook, 01 Datashow, 01 som, 01 microfone.	Município Todo

Fonte: Elaborado pelo Comitê Executivo (2019).

4.5. Etapa 5 – Programas, Projetos e Ações (Produto E)

Conforme estabelecido no Termo de Referência, o Município de Cachoeirinha foi dividido em três setores de mobilização social, sendo um na área rural e um na área urbana. A preparação do evento setorial 3 deverá ser iniciado com no mínimo quinze dias de antecedência por meio de contato face a face e convites. O quadro a seguir apresenta as atividades desta etapa:

Quadro 9 - Atividades de Mobilização na Etapa 5

ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	MATERIAL UTILIZADO	ABRANGÊNCIA
Contato Face a Face	Informar ou dar início à organização de atividades com indivíduos ou grupos. Quando se estabelece contatos, é bom anotar nomes, datas e locais que possibilitem ações para novas atividades e encontros.	Abordagem direta nas ruas, comércio e escolas.	Folder	Município todo
Reuniões Técnicas	Proporcionar o debate entre equipe executora e comitê executivo sobre os delineamentos dessa etapa do PMSB.	Convocar os membros do comitê para discutir ou deliberar sobre os programas, projetos e planos a ser desenvolvido	Impressos de relatório da equipe executora	comitês

Evento Setorial	Apresentar os Programas, Projetos e Planos	Palestra Dialogada para apresentação do plano de ação. Será apresentado no evento, slides em Power point com as pré-propostas elaboradas pelo comitê executivo, previamente aprovadas pelos Comitê de Coordenação.	impressão dos material consolidado, 01 notebook, 01 Datashow, 01 som, 01 microfone.	Município Todo

Fonte: Elaborado pelo Comitê Executivo (2019).

4.6. Etapa 6 - Plano de Execução (Produto F)

O plano de execução será desenvolvido pelo Comitê Executivo e terá como base os produtos C, D e E. O acompanhamento da execução do PMSB constitui-se no instrumento legítimo de controle social. Após a distribuição do plano de execução temporal para os 20 anos e prazos imediato, curto, médio e longo, com respectivo custo estimado e fonte de financiamento, o mesmo será apresentado inicialmente em reunião agendada com os Comitês de Coordenação e Executivo para pré-aprovação.

4.7. Etapa 7 - Procedimentos para Avaliação da Execução (Produtos G, H, I, J e K)

Nesta última etapa os trabalhos concentram nos procedimentos de avaliação da execução do PMSB e a criação da Minuta do Projeto de Lei; a escolha dos indicadores de desempenho e o respectivo relatório; a avaliação do PMSB e por fim o relatório final.

O TED prevê uma capacitação para o SIMISAB e compete ao comitê de coordenação definir quem serão os atores que participarão da capacitação representando o município de Cachoeirinha.

Concomitantemente, nesta última etapa ocorrerá a Conferência Municipal, em formato de consulta pública para que o PMSB possa ser consolidado. Para a mobilização da Conferência, os comitês farão convites para a população e juntamente como os atores estratégicos efetuar contato face a face, haja vista que o município de Cachoeirinha não possui uma dispersão de moradores.

Quadro 10 - Mobilização na Etapa 7

ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	MATERIAL UTILIZADO	ABRANGÊNCIA

Contato Face a Face	Informar ou dar início à organização de atividades com indivíduos ou grupos. Quando se estabelece contatos, é bom anotar nomes, datas e locais que possibilitem ações para novas atividades e encontros.	Abordagem direta nas ruas, comércio e escolas.	Folder	Município todo
Reuniões Técnicas	Proporcionar o debate entre equipe executora e comitê executivo sobre os delineamentos dessa etapa do PMSB.	Convocar os membros do comitê para discutir ou deliberar sobre os programas, projetos e planos a ser desenvolvido	Impressos de relatório da equipe executora	comitês
Conferência Municipal	Deliberar sobre assuntos que envolvem os setores de mobilização e suas respectivas comunidades, entidades ou vários grupos existentes acerca do PMSB	Consulta pública	impressão dos material consolidado, 01 notebook, 01 Datashow, 01 som, 01 microfone, crachás.	Município Todo

Fonte: elaborado pelo comitê executivo (2019).

5. Cronograma

Quadro 11 – Cronograma de eventos de controle social

ATIVIDADES	2019												2020		
	M1	**M2**	**M3**	**M4**	**M5**	**M6**	**M7**	**M8**	**M9**	**M10**	**M11**	**M12**	**M1**	**M2**	**M3**
Identificação para formação dos comitês	X														
Reunião dos Comitês de Coordenação e Executiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina de Elaboração do Plano de Mobilização		X	X	X	X	X	X	X							
Apresentação do Plano de Mobilização Setor 1		X													
Apresentação do Plano de Mobilização Setor 2		X													
Apresentação do Plano de Mobilização Setor 3															
Reunião Técnica		X		X		X		X		X		X		X	
Criação de uma unidade de Apoio Presencial			X												
Contato a Face a Face	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina 1: A percepção do Saneamento – Setor 1				X											
Oficina 1: A percepção do Saneamento – Setor 2				X											
Oficina 1: A percepção do Saneamento – Setor 3															
Evento Setorial: Apresentação do Diagnóstico – Setor 1						X									
Evento Setorial: Apresentação do Diagnóstico – Setor 2						X									
Evento Setorial: Apresentação do Diagnóstico – Setor 3															
Campanha “Aqui tem PMSB”							X								
Reunião Setor 1								X							
Reunião Setor 2								X							
Reunião Setor 3															
Evento Setorial: Apresentação do Prognóstico – Setor 1										X					
Evento Setorial: Apresentação do Prognóstico – Setor 2										X					
Evento Setorial: Apresentação do Prognóstico – Setor 3															
Evento Setorial: Elaboração dos Planos de Ação – Setor 1												X			
Evento Setorial: Elaboração dos Planos de Ação – Setor 2												X			
Evento Setorial: Elaboração dos Planos de Ação – Setor 3															
Conferência Municipal de Cachoeirinha															X

Fonte: Elaborado pelo Comitê Executivo (2019).

6. Estratégias de Gestão Participativa e Comunicação em Cachoeirinha

A gestão participativa comunicacional do PMSB no município de Cachoeirinha poderá ser fomentada por uma multiplicidade de estratégias. Considerando as características do município de Cachoeirinha e seus poucos recursos de comunicação o projeto irá trabalhar inicialmente com faixas na entrada da cidade e publicidade volante através da "bicicleta de som" do Josué. Também poderá ser utilizado como recurso de divulgação conteúdos on-line para serem disponibilizados nos canais oficiais do município como o portal da transparência: http://cachoeirinha.to.gov.br/transparencia e as redes sociais https://www.facebook.com/cachoeirinha.to.oficial/.

Para os moradores o principal meio de comunicação da cidade são os grupos de WhatsApp, o que torna a comunicação rápida e eficiente, além de ser uma excelente forma de divulgação do PMSB, além disso, uma produção de material impresso poderá ser feita como auxílio comunicacional. Na cidade de cachoeirinha não existe rádio local, os munícipes sintonizam rádio da cidade de Luzinópolis-TO, vista como outra oportunidade de divulgação.

Prevê-se para cada município um quantitativo de materiais educativos que irão contribuir para o processo de comunicação e mobilização com o público beneficiário das ações. O quadro abaixo apresenta discriminadamente o quantitativo previsto a ser utilizado por evento:

Quadro 12 – Instrumentos e Estratégias de divulgação

Item	Quantitativo	Público envolvido	Locais de divulgação
Faixa	1 unidade	População Rural e Urbana	Zona Urbana e Rural
Folder/Cartilha	500 unidades	População Rural e Urbana	Zona Urbana e Rural
Tarjetas/métodos participativos	100 unidades	População Rural e Urbana	Zona Urbana e Rural
Lista de Presença	A definir	População Rural e Urbana	Zona Urbana e Rural
Banner	2 unidades	População Rural e Urbana	Zona Urbana e Rural

Convites Oficiais	A definir	Autoridades locais	Zona Urbana e Rural

Fonte: Elaborado pelo Comitê Executivo (2019).

7. Referências Bibliográficas

Baldin, N., Munhoz, E. M. B. (2011). *Snowball* (Bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: **X Congresso Nacional de Educação.** PUC, Paraná. 329-341.

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde.** Lei 8080, de 19 de setembro de 1990

BRASIL. **Política Nacional de Saneamento Básico.** Lei 11445, de 05 de janeiro de 2007.

BRASIL. **Política e plano municipal de saneamento básico: convênio Funasa/Assemae** - Funasa/Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. 2 ed. BRasília: Funasa, 2014. 188p.

CHAMBERS, R. The Origins and Practice of Participatory Rural Appraisal. **World Development**, Vol. 22, No. 7, pp. 953-969, 1994.

COELHO, France Maria Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos.** Viçosa: Ed. UFV, 2005.

CORDIOLI, Sérgio. Enfoque participativo no trabalho com grupos. In: BROSE, M. (org.). **Metodologia Participativa:** uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

GOMES, M. A. O. *et al.* Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como mitigador de impactos socioeconômicos negativos em empreendimentos agropecuários. In: BROSE, M. (org). **Metodologia Participativa:** uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br Acesso em 03/03/2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades.** Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br Acesso em 08/10/2018.

MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira; **O uso da cartografia social e das técnicas participativas no ordenamento territorial em projetos de Reforma Agrária.** 2011. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira; FERREIRA NETO, J. A. O poder dos mapas e as abordagens participativas: o uso da cartografia social na representação territorial dos assentamentos rurais. IN: Cleiton Silva Ferreira Milagres e Diego Neves de Sousa (Orgs.). **Cooperativismo, Extensão Rural e Processos Participativos.** Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins, EDUFT, 2016.

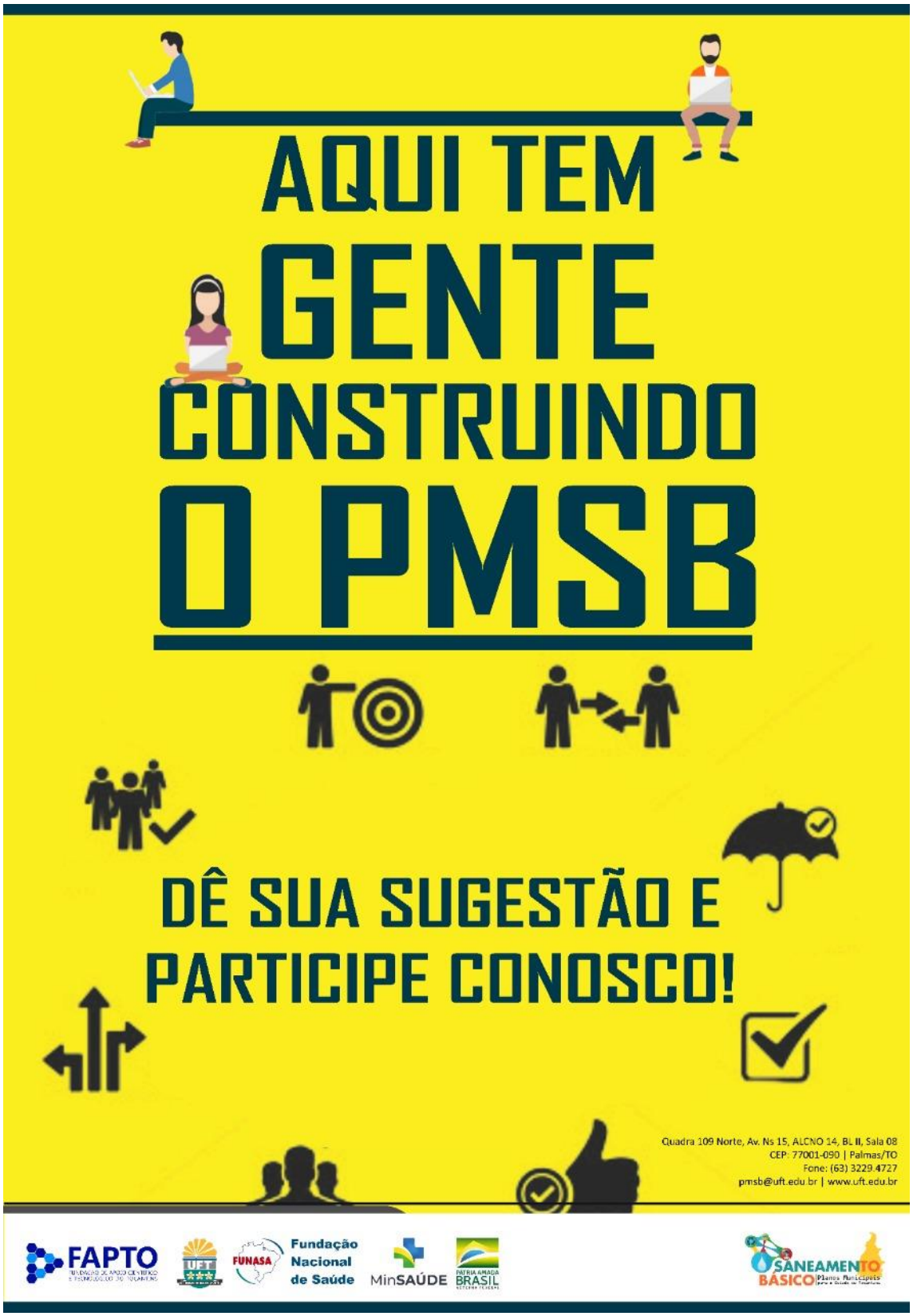
SABOURIN, E. Desenvolvimento territorial e abordagem territorial - conceitos, estratégias e atores. In: Sabourin, E., Teixeira, O. A. (eds). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais - conceitos, controvérsias, experiências.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 402p. pp. 21-37.

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 54p.

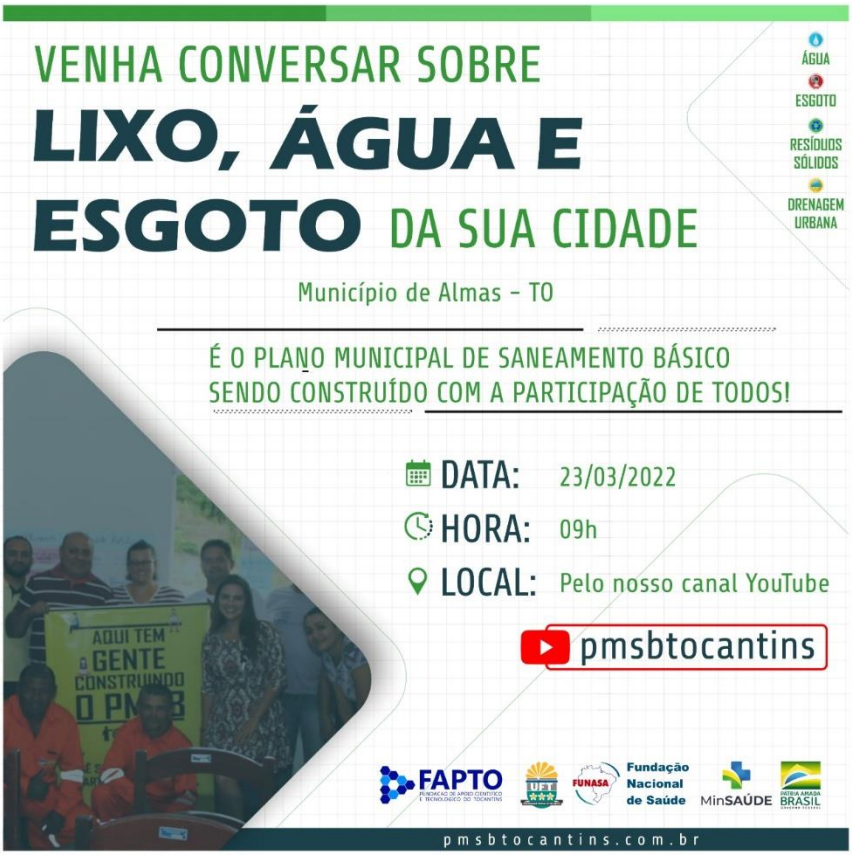
8. ANEXOS

ANEXO 1 - Modelo de Material de Divulgação

SANEAMENTO BÁSICO
Planos Municipais para o Estado do Tocantins
PMSB
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
PARTICIPE DESTA ELABORAÇÃO!
Qualidade de vida começa pelo básico!
EVENTO:
LOCAL:
LOCAL:
LOCAL:
HORA:
FAPTO
FUNASA
Fundação Nacional de Saúde
MinSAÚDE
PÁTRIA AMADA BRASIL


AQUI TEM
GENTE
CONSTRUINDO
O PMSB
DÊ SUA SUGESTÃO E
PARTICIPE CONOSCO!
Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, BL II, Sala 08
CEP: 77001-090 | Palmas/TO
Fone: (63) 3229.4727
pmsb@uft.edu.br | www.uft.edu.br
FAPTO
FUNASA
Fundação Nacional de Saúde
MinSAÚDE
BRASIL
SANEAMENTO BÁSICO

PMSB
TOCANTINS
SANEAMENTO BÁSICO
Planos Municipais para o Estado do Tocantins
PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO
Dê sua sugestão e participe conosco!
FAPTO
FUNASA
Fundação Nacional de Saúde
MinSAÚDE
BRASIL


VENHA CONVERSAR SOBRE
LIXO, ÁGUA E
ESGOTO DA SUA CIDADE
ÁGUA
ESGOTO
RESÍDUOS SÓLIDOS
DRENAGEM URBANA
Município de Almas - TO
É O PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
SENDO CONSTRUÍDO COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS!
DATA: 23/03/2022
HORA: 09h
LOCAL: Pelo nosso canal YouTube
pmsbtocantins
AQUI TEM GENTE CONSTRUINDO O PMSB
FAPTO
FUNASA
Fundação Nacional de Saúde
MinSAÚDE
BRASIL
pmsbtocantins.com.br

Anexo 2 – Documentos de Validação do Produto

Modelos utilizados

DESENVOLVIMENTO DE PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO PARA O ESTADO DO TOCANTINS

EVENTO: _____ Data: _____ / _____ /_____

MUNICÍPIO:_____ EQUIPE RESPONSÁVEL: _____

NOME	INSTITUIÇÃO	COMUNIDADE/SETOR	TELEFONE	DOCUMENTO

Ata de Reunião nº – Data:
Município:
Nome dos Presentes: Conforme Assinaturas Abaixo
Assuntos Tratados: Apresentação e aprovação do PMS – Plano de Mobilização Social
Decisões Tomadas:
Observações:

Assinaturas

Reunião de Elaboração e de Aprovação do PMS do Município de Cachoeirinha/TO

PREFEITURA DE CACHOEIRINHA

Cachoeirinha, 07 de fevereiro de 2020.

A

Universidade Federal do Tocantins (UFT)
109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Bloco da Reitoria, Palmas/TO
CEP: 77001-090

Magnífico Sr. Luís Eduardo Bovolato
Reitor da Universidade Federal do Tocantins - UFT

Ref.: Encaminhamento do Produto B do PMSB

Senhor reitor,

Temos a satisfação de encaminhar a V. Excelência o **Produto B – Plano de Mobilização Social,** que foi elaborado pelo Comitê Executivo e aprovado pelo Comitê de Coordenação do Plano Municipal de Saneamento Básico do nosso município.

Sendo o que se apresenta para o momento,

Cordialmente,

Prefeito Municipal

PREFEITURA DE CACHOEIRINHA

PARECER DE APROVAÇÃO DO PRODUTO B

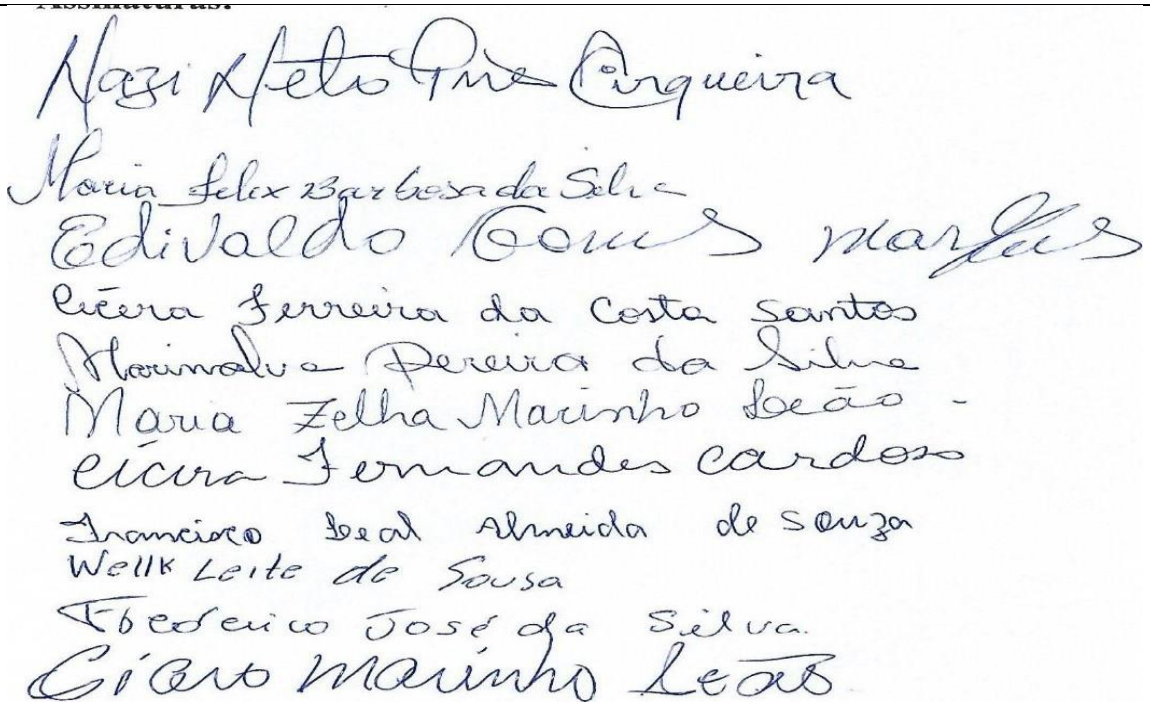
Comitê de Coordenação do PMSB

O **Comitê de coordenação** do município de Cachoeirinha – TO, nomeado através do Decreto Municipal 031/2019, declara que **avaliou, validou e aprovou o Produto B – Plano de Mobilização Social** conforme ata assinada**.**

Este produto, elaborado pelo Comitê executivo, atende a Lei n.11445 de 5 de janeiro de 2017, ao Decerto Regulamentar n.7.217 de 21 de junho de 2010 e ao termo de Referência da FUNASA, com relação as atividades e eventos realizados junto aos comitês do Município.

Sem mais, este comitê encaminha o Produto B, denominado Plano de Mobilização Social, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) para análise, emissão de parecer e encaminhamento ao Núcleo de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual da FUNASA do Estado do Tocantins para análise e aprovação nos termos do convênio 010/2017.

Cachoeirinha, 07 de fevereiro de 2020.

.

Ata de Reunião n.01 - Data: 07/02/2020
Município: Cachoeirinha
Nome dos Presentes: Conforme assinaturas abaixo.
Assuntos Tratados: Apresentação e aprovação do PMS — Plano de Mobilização Social
Decisões Tomadas: No dia 07 de fevereiro de 2020, as 08h:31 no auditório CRAS, a equipe executora do TED 010/2017 apresentou o Plano de Mobilização Social que dará suporte as etapas do Plano Municipal de Saneamento Básico a ser desenvolvido no município. Na ocasião foram sanadas as dúvidas pelos presentes e encaminhado para aprovação do Comitê de Coordenação, que se reuniu e aprovou o documento com alterações nos atores sociais
Observações: Reunião iniciada às 08h31min e finalizada às 09h27min.